



# TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL  
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

*Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017*

Com a coordenação de

---

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões  
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



CEIS 20  
CENTRO DE ESTUDOS  
INTERDISCIPLINARES  
DO SÉCULO XX  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**FCT**  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



## REFLEXÕES SOBRE UMA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO FOTOGRÁFICO SEGUNDO SEU CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOCUMENTAL

Bruno Henrique Machado<sup>1</sup>, Rafael Semidão<sup>2</sup>, Telma Campanha de Carvalho Madio<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 0000-0002-3034-3122, machadobrunohenrique@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande. Bolsista do convênio FAPESP/CAPES processo nº 2015/05677-4, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) 0000-0002-9715-3702, rafaelsemidao@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 0000-0002-7031-2371, telmacarvalho@marilia.unesp.br

**RESUMO** Buscamos oferecer uma reflexão acerca da perspectiva arquivística diante da organização do conhecimento fotográfico de acervos institucionais. Recorrendo a uma abordagem bibliográfica, chamamos ao diálogo alguns autores da área para tecer um argumento a respeito daquilo que consideramos ser a mais condizente e rica abordagem de organização do conhecimento fotográfico em termos arquivísticos, a identificação do lastro de elementos que vão da fotografia, na condição de índice, até a sua gênese documental. Consideramos que tal perspectiva, por mais árdua que seja a sua operacionalização, permitiria um resgate histórico mais profundo do quadro de conhecimentos que os documentos fotográficos podem revelar. Como resultado das reflexões propomos, em primeiro lugar, não a introdução de novas técnicas de processamento, mas uma mudança de postura dos arquivistas, no sentido de se adotar um posicionamento investigativo de teor historiográfico e interpretativo que deixe de tomar a imagem fotográfica veiculada no suporte como insumo exclusivo do conhecimento, e que procure recuperar a via que leva da imagem (como índice) até o seu contexto de produção documental, proporcionando assim uma organização do conhecimento fotográfico apta a refletir a complexidade das ações, propósitos e concepções que condicionaram a produção da fotografia e o momento histórico que ela registra.

**PALAVRAS-CHAVE** *Documentos fotográficos, Gênese documental, Organização do Conhecimento, Arquivística.*

**ABSTRACT** It was sought to offer a reflection on the archival perspective in front of the organization of the photographic knowledge of institutional collections. Using a bibliographical approach, some authors of the area were called to the dialogue to make an argument about what is considered to be a more consistent and rich approach to the organization of photographic knowledge in archival terms, the identification of items that go from photography, in Index condition, to its documentary genesis. Believing that such perspective, however arduous it may be, would allow for a deeper historical retrieval of the framework of knowledge that photographic documents can reveal. As a result of the reflections it is proposed, at first, not an introduction of new processing techniques, but a change of position of the archivists, in the sense of adopting an investigative position of historiographic and interpretative content that stops taking a photographic image conveyed in the support as an exclusive input of knowledge, and that seeks to retrieve the image (as an index) to its context of documentary production, thus providing an organization of photographic knowledge able to reflect a complexity of actions, purposes and conceptions that conditioned the production of photography and the historical moment it records.

KEYWORDS *Photographic documents, Documental Genesis, Knowledge Organization, Archival Science*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

## INTRODUÇÃO

Com o processo contínuo de consolidação das técnicas fotográficas a partir do século XIX, a fotografia foi, *pari passu*, recebendo um espectro de funções documentais que abarcou desde o registro efemérides de âmbito local e regional, como o registro do desenvolvimento de cidades e indústrias, até o registro de produções artísticas pela atribuição do qualificativo de obra de arte às imagens fotográficas. Nesse sentido, Tagg (2007, p.81) apresenta as configurações funcionais que a fotografia adquiriu socialmente, informando que foi adotada por “uma série de instituições reformadas ou emergentes, de tipo médico, legal e municipal, nas quais as fotografias funcionavam como meio de arquivo e como fonte de prova”.

Nesse processo sócio documental assinalado por Tagg, a fotografia se insere no âmbito documental da esfera teórica que Guimarães e Tognoli (2015) denominam de *archival knowledge organization* e que aqui traduzimos como organização do conhecimento arquivístico, cujo processamento teórico e técnico, essencialmente, procura seguir o lastro de funções e atividades que produziram o documento, adotando uma abordagem de contextualização administrativa, histórica e social, que se expressa na seriação orgânica dos documentos de mesma proveniência.

Uma vez que se insira a fotografia nesse âmbito, ele passa a ser compreendido como um construto institucional (evado de intenções, propósitos, ideários etc.), cuja fotografia veiculada no suporte figura como um indício da presença de elementos contextuais que necessitariam ser identificados para proporcionar uma melhor compreensão a respeito dos conhecimentos administrativos e históricos que a fotografia encerra em si. Sendo considerada nessa perspectiva, a fotografia, arquivisticamente processada, poderá proporcionar conhecimentos mais condizentes com a complexidade dos fatos administrativos e históricos.

## METODOLOGIA

Dessa maneira, busca-se propor uma discussão teórica que postula a inserção da fotografia no interior do universo da organização do conhecimento arquivístico, desde uma perspectiva que a considere como índice de um lastro de intenções, ações institucionais e procedimentos técnicos e químicos e hoje digitais que deve remontar até a sua gênese documental, a despeito de uma abordagem que se restrinja a descrever a imagem veiculada enquanto expressão exata de uma realidade histórica. Tal proposta, que poderíamos denominar organização do conhecimento fotográfico segundo seu contexto de produção documental, tem como objetivo chamar à discussão e, desse modo, contribuir com os estudos que pretendem o entendimento da fotografia dentro do âmbito teórico da Arquivística.

## FUNÇÃO DOCUMENTAL DA FOTOGRAFIA NO ÂMBITO ARQUIVÍSTICO

A evolução das técnicas fotográficas se deu em grande parte no período entre o final século XIX e início do século XX. Nesse diapasão temporal inicial, a imagem fotográfica era considerada um espelho do

real, um meio pelo qual se alcançaria uma relação direta dos elementos da realidade por meio de processos mecânicos. Para Dubois (1993, p. 25) as concepções de fotografia desse período a compreendiam “como uma espécie de prova, ao mesmo tempo necessária e suficiente que atesta indubitavelmente a existência daquilo que mostra”, isto é, como uma expressão direta dos fatos, um espelho que, por refletir a realidade, tem na imagem que veicula o conteúdo total dos fatos, bastando descrevê-lo como aparece para que se alcance uma representação fidedigna, sem considerar necessariamente nenhum pressuposto, intenção, objetivo por detrás da imagem.

Inversamente a essa perspectiva inicial do movimento de consolidação da fotografia em função documental – captura do espelho da realidade - a organização do conhecimento arquivístico prioriza a dimensão da fotografia como índice, pois compreende o índice como o registro da execução de uma atividade administrativa. O arquivista busca a integração da atividade administrativa geradora com o documento, sua gênese documental. Neste caso, a informação fotográfica do referente que se mostra é apenas mais uma característica. A caracterização do documento fotográfico como índice implicaria que ele necessariamente representasse algo a ser identificado pelo arquivista (Lopez, 2008). De modo que o conteúdo imagético caracterizado pelo índice é a materialização de uma função administrativa que foi concretizada.

Assim, toma a definição de documentos fotográficos apresentada por Rezende e Lopez (2014) como a norteadora do artigo , pois os autores compreendem de maneira mais aglutinadora, pela justificativa de ainda encontrarmos muita diversidade da técnica fotográfica que se refletem nos acervos documentais, e apresentam a definição ampla, que engloba todos os processos técnicos de constituição da fotografia do analógico ao digital

Es comprendido en su sentido más amplio, abarcando la diversidad de los procesos técnicos, siendo preferente el uso de término “documentos fotográficos” para los documentos imagéticos generados por todos los procesos de captación fotográfica de imágenes, incluyéndose los digitales. Sin embargo, existen otros investigadores que defienden el uso de la expresión “documentos fotográficos” apenas para los que resultan de los procesos fotoquímicos. Aquellos que resultan de procesos digitales no pueden llamarse fotografías, sino “imágenes digitales”, tanto por su naturaleza numérica como por la cuestión de la ruptura referencial. Dicha corriente de pensamiento considera que la imagen digital no mantiene un “vínculo umbilical” con el referente, así como lo tiene la imagen fotográfica (calco fotoquímico del cuerpo referenciado), por basarse, o ser alterada, por cálculos algebraicos (Rezende e Lopez , 2014 p. 172).

Deixando evidente que a natureza de um documento de arquivo não é determinada pela sua forma, suporte ou linguagem, Delmas (2010) afirma que a ideia de documento de arquivo deve ser completada pela noção de informação orgânica. Frisando que o constitui tal tipo de documento não são os suportes, mas sim as informações que correspondem às construções, linguagens e procedimentos.

Portanto, a exegese do documento de arquivo parte de se o mesmo é produzido e/ou recebido a partir de uma atividade administrativa, não importando a maneira pela qual a comunicação é transmitida nem o gênero documental. Assim, todos documentos devem ser contemplados pelos princípios norteadores da Arquivística.

Joan Schwartz (1995) considera que os arquivistas ainda têm perpetuado o analfabetismo visual, promovendo na maioria das vezes a descontextualização, que visa apenas em termos de seu valor informativo, acessível pelo nome ou lugar, pessoas, entre outros, ratificando que os documentos fotográficos são retirados de seu contexto funcional e do poder comunicativo.

Nesse sentido, Heredia Herrera (2016, p. 3) afirma que “Hoje, não cabe nenhuma discussão sobre o papel documental — e, como tal, informativo — que a fotografia tem para a memória coletiva da sociedade, portanto, reivindica o direito à preservação e ao tratamento.”

Quanto à introdução do documento fotográfico nos arquivos Heredia Herrera (2016) afirma que permanecem diferentes aspectos que necessitam ser esclarecidos, tais como os elementos das esferas terminológicas, conservacional, das possibilidades informacionais, dos modos de organização, do tratamento processual, e da classificação e análise.

A autora propõe como principal critério a vinculação institucional como o que a diferencia dos diversos suportes. Apenas com estabelecimento desse lastro orgânico seria possível tratar arquivisticamente o documento fotográfico, tanto no que tange à sua produção, à sua conservação e armazenamento e às suas propriedades informacionais e possibilidades de recuperação.

Para a autora, as terminologias “arquivos fotográficos” e “fundos fotográficos” são denominações que entram em conflito com a terminologia arquivística, pois, “arquivos fotográficos” se apresentam como o local de custódia para os documentos fotográficos. De toda maneira, o conceito de arquivo faz referências ao seu produtor, no caso apresentado pela autora como arquivos pessoais - de um fotógrafo por exemplo. A alusão de “fundo fotográfico”, sob o ponto de vista terminológico, é equivocada. A denominação “fundo” diz respeito a uma estreita relação da produção documental de uma instituição, já “fundo fotográfico” vem sendo utilizada, equivocadamente como sinônimo de coleção fotográfica .

Esse apontamento vem de encontro às afirmações de Lacerda (2008), a qual questiona a ausência de metodologia de processamento arquivístico dos documentos fotográficos, dando assim legitimidade para uma abordagem que privilegie questões relativas à preservação dos suportes e ao conteúdo visual da imagem. Tal pensamento é reafirmado por Dámian Cervantes (2008)

Agruparlos por el apoyo supondría alejarse de su origen, y desvincular la relación entre el contenido de la información de los documentos: en materiales magnéticos pueden tener la misma información textual, iconográfica, de audio o audiovisual. Sin embargo, en un archivo fotográfico, independientemente de soportes magnéticos, películas, papel o plástico, entre otros existentes, habrá siempre seguirá siendo el mismo lenguaje para responder a las necesidades de gestión de la entidad que produce. (Damian Cervantes, 2008, p. 59).

Entretanto, esse agrupamento apresentando por Damian Cervantes quebra a cadeia de produção documental, especificamente o princípio da organicidade. Conforme apresenta por Luciana Duranti (1997) que a organicidade é a configuração que reflete as relações entre os diversos documentos produzidos por uma instituição que compõem um fundo de arquivo, criados em razão das funções e atividades de uma instituição ou pessoa. Estas relações orgânicas dos documentos evidenciam a relação entre o arquivo e seu organismo produtor.

Por seu turno, Lopez (2011) argumenta que os documentos fotográficos de arquivo, ao receberem a organização individualizada e a criação de coleções reduzem a compreensão do significado global pelo qual os documentos foram produzidos.

A inserção dos documentos fotográficos no ambiente de arquivo é tratada por Boadas i Raset (2008), de quatro formas/situações da entrada dos documentos fotográficos no processo de organização arquivística institucional: primeira, as fotografias geradas pela própria entidade que seguem um processo administrativo; segunda, as fotografias encontradas em reportagem pela própria instituição,

relacionadas às atividades culturais ou promocionais; terceira, pela aquisição ou compra do material fotográfico para uso institucional; e quarta, por doações de acervos fotográficos eivados de valor histórico para a instituição.

Nessa linha, segundo Iglésias Franch (2009, p. 1), conhecer o contexto de produção desses documentos fotográficos é fundamental, para “a identificação destes entes pode ser um dado apreciável para a tomada de decisões com respeito à conservação, além de proporcionar uma informação essencial para a organização de fundos”. O autor relaciona os documentos fotográficos aos outros documentos arquivísticos que são produzidos pela instituição.

Madio (2012), por sua vez, insiste que os procedimentos arquivísticos (identificação, classificação, avaliação, descarte e guarda permanente) sejam aplicados aos documentos fotográficos e que desde a sua produção seja incorporada no fluxo documental, considerando-a como produzida com um fim específico e com funções definidas e estabelecidas, para com isso evidenciar ações realizadas pela instituição, ou seja, a manutenção que a organização do conhecimento arquivístico propõe.

Com isso, fica sugerido que o contexto de produção dos documentos é essencial para propiciar aos pesquisadores a compreensão sobre os motivos que levaram à criação do mesmo, os quais ficam impossibilitados de serem identificados somente através do conteúdo da imagem fotográfica e, ademais, a atribuição de prazos de guarda e destinação final fica prejudicada pela identificação equivocada dos documentos (Lopez e Carvalho, 2013).

Desse modo, seria necessário que os princípios de proveniência (contexto de produção institucional do documento) e de organicidade/vínculos arquivísticos (as relações administrativas que se refletem no documento) e a gênese documental (a origem, a ação) sejam garantidos, pois mais do que um mero recurso ilustrativo, a fotografia produzida em decorrência de funções administrativas preestabelecidas atinge o patamar de documento de arquivo e como tal, requer a aplicação de todos os processos arquivísticos.

Essas características são apreciados por Cook (1992) a apresentar o conceito de fundo documental, que contempla qualquer documento arquivístico produzido pela instituição, assim:

The fonds, therefore, should be viewed primarily as “an intellectual construct.”The fonds is not so much a physical entity in archives as it is the conceptual summary of descriptions of physical entities at the series level or lower, and descriptions of the administrative, historical and functional character of the records creator(s) - as well as descriptions of the records-creating processes (metadata). The fonds is thus the conceptual "whole" that reflects an organic process in which a records creator produces or accumulates series of records which themselves exhibit a natural unity based on shared function, activity, form or use. It is at the heart of this process or relationship linking the creator to the records that the essence of provenance or respect des fonds can be found and must be protected. It is at this functional heart, moreover, that archival descriptive *systems should be aimed, structured and standardized* .(Cook, 1992, p. 33).

Assim, as imagens veiculadas pelos documentos fotográficos seriam o ponto de confluência de um lastro de elementos historicamente contextualizados que necessitaria ser tomado em conta quando da aplicação dos procedimentos técnicos de organização.

Deixando fora de dúvida que a introdução da fotografia no âmbito dos arquivos, a síntese das acepções dos autores a que se recorreu, expressa a clara ideia de que os documentos fotográficos precisam receber um tratamento técnico que considere os princípios arquivísticos (sem se resumir a mera descrição da

imagem) e estar sempre relacionado aos demais documentos arquivísticos para a identificação do contexto institucional de produção e, ao menos em parte dos autores a quem se recorreu, expressa também o fator construtivista do conhecimento registrado pelos documentos fotográficos uma vez que recomenda a consideração do lastro de atividades e funções que produziram a fotografia até elementos da situação de sua produção, como a atuação do fotógrafo, as técnicas de fixação da imagem, os contratantes, entre outros e a instituição.

## PARA UMA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO FOTOGRÁFICO SEGUNDO SEU CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOCUMENTAL.

Consideramos a organização do conhecimento fotográfico uma vertente da esfera teórica da organização do conhecimento arquivístico que, sendo um campo independente, faz ao mesmo tempo parte da organização do conhecimento, conforme postula Hjørland (2016)

Knowledge organization in archives should, however, also be considered a part of KO as defined in the beginning of this article. Archives may contain official records, business records, images, letters, diploma etc. The most important specific principle of organization for this domain is the principle of provenance (Hjørland, 2016, p. 480).

Partindo da perspectiva dual de Hjørland (2008) sobre a natureza da organização do conhecimento, acreditamos que a organização do conhecimento arquivístico e, dentro dela, a organização do conhecimento fotográfico, compõem o sentido “narrow” de organização do conhecimento, isto é, aquele em que se enquadram as atividades de “document description, indexing and classification performed in libraries, bibliographical databases, archives and other kinds of “memory institutions” by librarians, archivists, information specialists . . .” (Hjørland, 2008, p. 86).

Dessa forma, como visto por meio do recurso a alguns autores da Arquivística, a compreensão de que o documento fotográfico requer ser processada de acordo com o *modus operandi* arquivístico, que observa o quadro de atividades e funções que contextualizam organicamente os documentos, está lançada, apesar de se reconhecer todas as dificuldades inerentes a tal processamento conforme já mencionado por Machado e Madio (2015).

O que se propõe como meio para se alcançar uma organização do conhecimento fotográfico segundo seu contexto de produção documental, é que se conscientize da natureza indicial, advindo de todos os recursos técnicos, químicos, óticos e de construção da imagem, do documento fotográfico, por detrás do qual está latente o lastro de atividades, funções, intenções e objetivos institucionais que constroem a “realidade” retratada. Tratar-se-ia, nessa medida, de uma concepção de construtivismo histórico, na base mesma do conhecimento registrado pelos documentos fotográficos. Conhecimento este que, como tal, requer ser organizado e representado observando-se o mesmo lastro de elementos que está presente como condicionante de seu contexto de produção e que encontra na imagem veiculada um índice o indicativo para um processo investigativo. Com isso, o que se propõe não são novas técnicas de processamento, mas sim uma guinada quanto à postura do arquivista.

Seria necessário assumir uma perspectiva de investigação na produção documental, até certo ponto, em que se busca identificar o lastro de elementos latentes na gênese documental. Partindo dessas premissas, a origem do documento está relacionada a uma origem corporativa, na qual se encontra uma rotina a ser cumprida; daí a ação que provoca a elaboração para produção do documento, ou conforme

mencionado por Duranti, Eastwood e MacNeil (2002), o contexto jurídico-administrativo que a atividade está inserida.

A gênese documental é materializada no documento ou, conforme a diplomática, a junção do *actio* (ação, fato, ato) com o *conscriptio* (sua transferência, passagem para a escrita do documento). Portanto, a gênese documental é dividida em etapas: nasce de uma iniciativa, depois de uma deliberação (momento da ação)e, dessa deliberação, o documento é produzido, implicando na escolha do tipo documental adequado e, posteriormente, no momento da execução da documentação (Bellotto, 2014).

Postulado que compreende o conhecimento registrado pelos documentos fotográficos como a confluência de várias linhas causais de um construtivismo que, notadamente não dá margem para que ingenuamente se compreenda tal conhecimento como expressão direta de fatos da realidade, e sim um documento arquivístico.

Há certamente nisso uma troca de papéis, no sentido de adotar a historiografia como técnica auxiliar da Arquivística, na medida simetricamente inversa da relação que no passado ligou a Arquivística à História. Essa postura, sem dúvida, acarreta inúmeras dificuldades e envolve a adoção de novos critérios, mas, ao mesmo tempo, possibilita um processamento técnico cujo resultado proporcionaria uma organização mais condizente com os meandros históricos inerentes à produção documental dos documentos fotográficos, e com isso poderia oportunizar aos usuários um resgate mais fidedigno de informações a respeito dos objetos por eles estudados.

Sem isso, se não no todo, ao menos em parte, o que nortearia a organização das fotografias seria a concepção de que a imagem veiculada reflete diretamente a realidade, bastando, dessa maneira, analisá-la e descrevê-la em si mesma, tolhendo assim aos pesquisadores importantes informações a respeito dos muitos condicionantes institucionais que influenciaram na construção do conhecimento veiculado pelas fotografias.

Propõe-se, dessa forma, uma postura que tome a imagem captada pelo documento fotográfico como índice de um conjunto de elementos historicamente condicionantes do conhecimento resultante de sua organização e que adote a abordagem historiográfica interpretativa como técnica privilegiada para a recuperação do lastro de produção do documento fotográfico a ser arquivisticamente processado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bellotto, H. L. (2014). *Arquivologia: estudos e reflexões*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Boadas I Raset, J. (2008). Patrimônio Fotográfico: Estrategias para su gestión. *Revista de los museos de Andalucía*, n. 9, pp. 28-31.

Cook, T. (1992). The Concept of the Archival Fonds in the Post-Custodial Era: Theory, Problems and Solutions. *Archivaria*, number 35. pp.24-37.

Dámian Cervantes, G. (2008). *Los documentos especiales en el contexto de la Archivística*. México DF: Edición electrónica.

Delmas, B. (2010). *Arquivos para quê?: textos escolhidos*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso.

- Dubois, P. (1993). *O Ato Fotográfico e Outros Ensaio*s. Campinas: Papirus.
- Duranti, L. (1997). The Archival Bond. *Archives and Museum Informatics*, n.11, pp. 213-218.
- Duranti, L. ; Eastwood, T.; MacNeil, H. (2002) *Preservation of the Integrity of Electronic Records*. Vol. 2, The Archivist's Library. Dordrecht: Kluwer.
- Guimarães, J. A. C., Tognoli, N. B. (2015) Provenance as a Domain Analysis Approach in Achival Knowledge Organization. *Knowledge Organization*, 8:40, pp. 562-569.
- Heredía Herrera, A. (2016). A fotografia e os arquivos. *Revista Photo & Documento*. Num. 2. Acedido em 15 de maio de 2017 em: <https://goo.gl/8FM22m>
- Hjorland, B. (2008). What is Knowledge Organization (KO)? *Knowledge Organization*, 2:35, pp. 86-101.
- Hjorland, B. (2016) Knowledge Organization (KO). *Knowledge Organization*, 43:6, pp. 475-484.
- Iglésias Franch, D. (2009). Materiales Fotográficos: Conocer, Analizar y Preservar. In. *IV Jornada Provincial de Archiveros*. Cordoba. Acedido em 12 de janeiro de 2017 em: : [www.girona.cat/sgdap/docs/materiales\\_fotograficos.pdf](http://www.girona.cat/sgdap/docs/materiales_fotograficos.pdf)
- Lacerda, A. L. de. (2008) **A fotografia nos arquivos**: a produção dos documentos fotográficos na Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil. São Paulo, Tese de Doutorado – Pós-Graduação em História Social.
- Lopez , A. P. A.(2008). *O contexto arquivístico como diretriz para a gestão documental de materiais fotográficos de arquivo*. Acedido em 12 de Janeiro de 2017 em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/303>
- Lopez , A. P. A. (2011).Contextualización archivística de documentos fotográficos *Alexandria: Revista de Ciencias de la Información*, 8: enero-diciembre. Acedido em 12 de Janeiro em 2017 em: <http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/alexandria/article/view/213>
- Lopez , A. P. A., Carvalho, P. D. S. (2013). A Classificação Arquivística por assunto em documentos fotográficos: o exemplo do Arquivo Público do Distrito Federal. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, 3:2. pp. 271-279. Acedido em: 10 de Junho de 2016 em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/17470>
- Machado, B. H., Madio, T. C. de C. (2015). *Documentos fotográficos de arquivo em museu*. In Desafios y oportunidades de las Ciencias de la Información y la Documentación en la era digital: actas del VII Encuentro Ibérico EDICIC 2015 (Madrid, 16 y 17 de noviembre de 2015). Universidad Complutense de Madrid, Madrid. Acedido em 12 de Janeiro de 2017m:<http://eprints.sim.ucm.es/34715/>
- Madio, T. C de C. (2012). Uma Discussão dos Documentos Fotográficos em Ambiente de Arquivo. In. Valentim. M. L. P. (Org.), *Estudos Avançados em Arquivologia*. (pp. 55- 68) Marília: Oficina Universitária. ; São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Rezende, D. S. Lopez, A. P. A. Adecuación de la descripción archivística de documentos fotográficos a estándares internacionales. In: *Girona 2014: Archivos e Industrias Culturales*. AMG/ICA. Acedido em 20 Junho de 2016 em: <http://www.girona.cat/sgdap/docs/qo4xhr0id164.pdf>

Schwartz, J. M. (1995). We make our tolls and our tools make us. Lessons from photography for the practice, politics and poetics of diplomacy. *Archivaria*, n. 40, pp. 40-74. Acedido em 12 de Junho de 2016 em: <http://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12096/13082>

Tagg, J. (2007) El peso de la representación: ensayos sobre fotografías e historias. Barcelona: Gustavo Gilli.